

19

RELATORIO

DA

EGREJA LUZITANA

Catholica, Apostolica, Evangelica

VERDADE EVANGELICA—ORDEM APOSTOLICA

UNIDADE NA CERTEZA
LIBERDADE NA DUVIDA
CARIDADE EM TUDO

1894

LISBOA

BARATA & SANCHES (Antiga casa Adolpho, Modesto & C.^a)

Rua Nova do Loureiro, 25 a 39

1895

Ao terminar um anno de benção e paz christã para a Igreja Luzitana, mais uma vez lembramos as palavras de David: «Aquelle que te guarda não pestanejará. Eis que não adormecerá, nem dormirá o guarda d'Israel. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra á tua direita». Psal. cxxi. 3, 5. E a bemdita promessa do Nosso Divino Mestre: «Eis que eu estou comvosco todos os dias, até á consummação do mundo». S. Math xxviii. 20.

Muitas vezes, uma sociedade espiritual, não apresenta essas manifestações ephemeras de que os incredulos gostam e participam, mas de que um sincero christão se conserva afastado. O seu silencio não significa de modo algum a fraqueza das suas convicções; evita o que deve evitar, e manifesta o que deve manifestar. Assim a Igreja Luzitana, composta de catholicos, apostolicos, evangelicos, sentindo a necessidade d'uma Igreja com o espirito simplesmente evangelico, e não mundano, tem avançado, sob a benção do seu Divino Fundador e Protector, e sente-se alegre e feliz.

A voz da historia é para nós tambem um estimulo, que nos leva a, com toda a convicção e desassombro, declarar aos nossos compatriotas, que não fundámos uma Igreja nova, nem menosprezámos o fundamento sempre sancto do puro Christianismo. Seguindo as pisadas dos seus grandes athlétas, recordando os trabalhos, para sempre assombrosos, dos grandes reformadores, olhámos para o passado, e vimos que uma Igreja Evangelica, Catholica, Apostolica, Luzitana, e não *romana*, não era uma innovação, mas o digno protesto a todas as innovações infelizmente introduzidas no seio da Igreja. Assim temos trabalhado, a

par de todos os nossos irmãos na fé, que por todas as partes do mundo, só pensam em proclamar o purissimo Evangelho de Christo Jesus. Com armas tão poderosas, não tememos o inimigo, seja qual fôr a sua denominação. O progresso d'uma causa, ainda que lento, sempre é progresso. e, sem duvida, mais efflcaz do que aquelle que se apregoa hoje, para emmudecer amanhã.

Com muita satisfação fundámos uma missão, e um collegio evangelico na cidade de Setubal. Foi alli primeiro o rev. Candido J. de Souza, e depois o rev. A. F. Torres, prégando-se o Evangelho a bons auditorios, apezar da opposição do jesuitismo. Como a eschola é o grande elemento da instrucção, e portanto da luz, quando é bem ministrada, o nosso collegio foi o alvo dos ataques dos que não virão de bom grado a nossa obra, que é a obra de Christo. Sem temer as insidias, ou paixões humanas, continuamos avante, vendo que se teem cumprido as palavras de Christo: «Por amor do meu Nome sereis perseguidos». O nosso alvo é Christo, a nossa victoria é certa, se nos conservarmos firmes na fé. Não somos só nós a trabalhar em campo tão vasto.

No dia 29 de Junho reuniu o Synodo Diocesano d'esta Egreja, sendo a sessão muito concorrida pelos membros d'aquelle corpo gerente da nossa Egreja, tratando-se assumptos de alta importancia, e durando a sessão tres horas,

Esperamos que o Altissimo, que alli presidiu, responda ás nossas orações.

*

* *

A nossa querida irmã, a Egreja Reformada Hespanhola, recebeu uma benção por ella ha muito pedida. A Egreja de Irlanda, depois de todas as formalidades prescriptas para taes casos, permitiu que o rev.^{mo} Lord Plunket, Arcebispo de Dublln, acompanhado de mais dois Bispos da mesma Egreja, o rev.^{mo} Bispo de Glogher, e o rev.^{mo} Bispo de Down, fossem a Hespanha, consagrar como Bispo da Egreja Hespanhola Reformada, o ha muito eleito, D. Juan Bautista Cabrera. Este facto, sem duvida da mais alta importancia no movimento da Reforma na Peninsula, levantou da parte do ultramontanismo os mais vivos protestos,

baseados em opiniões estultas, que outras não se podem esperar dos que, trabalhando nas trevas, só olham como util o que tenha por fim conservar o povo na ignorancia e fanatismo.

Consagrado o Bispo da Igreja Catholica Apostolica Reformada em Hespanha, nós d'aqui enviamos o testemunho da nossa congratulação, não só ao digno Prelado como á Igreja que elle tão dignamente representa, e pedimos ao Senhor que derrame abundantes benções sobre os que alli trabalham na mesma causa em que nós aqui trabalhamos, luctando com os mesmos inimigos, arcando com as mesmas difficuldades, e tendo certa a mesma victoria.

Mas, triste é dizel-o, a consagração do Bispo Evangelico em Hespanha, teve para todos os crentes evangelicos uma nota bem triste, a de, entre os adversarios, apparecerem alguns que, protestantes de nascimento e patria, censuraram acremente o passo dado pelo nosso dedicado amigo o Arcebispo de Dublin, e seus collegas no Episcopado, por terem consagrado em Hespanha um Bispo que representa, não uma nova igreja, mas a antiga e Catholica Igreja Mozarabe. Se conveniencias particulares concorreram para isso, não o sabemos; o que é certo é que o Arcebispo de Dublin, acaba de receber o testemunho de uma multidão de christãos evangelicos, n'uma reunião havida em Londres, apoiando o seu procedimento.

Em Exeter Hall, perante um numerosissimo auditorio, ao apparecer entre outros oradores, o muito rev.^o Lord Plunket, houve uma ovação entusiasta, deslumbrante, chegando quasi ao delirio, a que elle respondeu com estas eloquentes e muito significativas palavras: «Não recebo esta honra para a minha humilde pessoa. Sei bem o que ella significa: é a prova da vossa sympathia pela reforma evangelica na peninsula, que tenho tanto no coração».

Um ministro da Igreja Luzitana, que estava presente, o rev.^o André Cassels diz: Era um quadro soberbo, e as acclamações foram grandiosas e muito prolongadas».

Emquanto a Reforma assim vae caminhando sob a benção do Altissimo, em prejuizo dos catholicos romanos, o Bispo de Roma lembrou-se de, na sua infallibilidade, chamar ao seio da Igreja romana, os povos que ha tanto abraçaram o verdadeiro chatholicismo, deixando o jugo papal.

Uma encyclica do Papa ao povo inglez, não certamente aos poucos romanistas que alli ha, mas aos filiados na Egreja reformada, tem por fim fazer sentir a necessidade da união no rebanho de Christo, e que o elo d'essa união está em Roma na chamada cadeira de S. Pedro.

Quem não lê o Evangelho de Christo póde crer na boa vontade de Leão XIII, mas quem sabe que só Christo é o Supremo Pastor, e que fóra d'elle não ha salvação, não vae para Roma, conserva-se em Christo, que é fundamento muito mais seguro. Os christãos evangelicos inglezes, bem como os de todas as partes do mundo, desejam do intimo da alma a união perfeita entre todos os membros da comunidade christã; mas não podem de modo algum acceitar essa offerta d'uma egreja que, pelas suas innovações se tem affastado muito do caminho que o Evangelho prescreve.

E' porém muito curioso ver, (embora não seja grande novidade), a maneira como alguns romanistas avaliaram a encyclica do seu chefe, propalando, não sabemos se conscientemente, que importantes vultos do Episcopado anglicano tinham curvado a fronte perante a pastoral de Leão XIII. Do Arcebispo de Canterbury disse-se, o grande absurdo, de que exhortara a que se fizessem preces, para que os protestantes voltassem ao seio da Egreja romana.

O protestantismo, na sua fórmula episcopal; jámais rejeitará os seus artigos de fé, e isto é o bastante para que o Eminentíssimo Arcebispo, ou outro qualquer, jámais podesse aconselhar tal retrocesso. Aconselhou sim a que, segundo o uso ha muito estabelecido, em todas as egrejas, no dia de Pentecostes, se fizessem orações pela união entre todos os crentes.

Que os unidos conservem essa união e os affastados voltem a ella, e entre este numero está, sem duvida, a Egreja de Roma. Uns e outros pedem a união, com a differença que Roma pede-a no Papa, os evangelicos em Christo.

Que seja esta tambem a supplica da Egreja Luzitana: a união entre os seus membros, a adhesão dos que ainda vivem longe dos puros principios do Christianismo.

*

* *

Para nosso conforto, poderemos ainda mencionar o progresso dos Velhos Catholicos em diferentes nações. A Egreja Velha Catholica Hollandeza, separada da Egreja romana desde o principio do seculo passado, augmentou em numero de fieis, e edificou novos templos, melhorando muito a sua situação com a conferencia que teve logar em Rotterdam nos dias 28, 29 e 30 d'agosto do anno passado

Na Allemanha e Suissa o augmento tem sido muito sensivel. Uma nova parochia em Luzerna, Suissa, já tem 500 commungantes, estendendo a sua influencia missionaria fóra da cidade.

Na Austria o movimento religioso é extraordinario, especialmente na Bohemia; a congregação de Warnsdorff tem mais de 4:000 almas. No outomno convocar-se-hia um synodo para a eleição d'um Bispo.

Vejamos o movimento da Reforma na Italia, onde o papismo mais deveria exercer a sua influencia. A aldeia do Papigno abraçou solidariamente a religião evangelica. Os pobres habitantes de Casteltiago trabalham para edificar uma modesta capella. Perugia pede que se lhe envie um ministro evangelico. De San Remo a Reforma passa a Ventemiglia; o local ande se reune a congregação é já pequeno para receber o numeroso auditorio. O conde de Campello, auxiliado pelo lente Cicchitti e por Ugo Janni, propunha-se a abrir uma missão em Milão.

Em França, a voz eloquente de Jacintho Loyson continua na obra, sempre progressiva, de evangelisação. Lançando mais longe nossas vistas, poderíamos ver como o Evangelho vae derramando a sua luz na Africa e na Asia, chamando ao caminho da salvação tantas almas immersas nas trevas.

*

* *

A nossa situação é a mesma dos que por toda a parte annunciam o Nome de Christo. Oxalá que entre elles e entre nós o zelo christão se manifeste sempre com sancto fervor, e que a semente da divina palavra, lançada ao

vasto campo do mundo, produza abundantes fructos. As orações dos seus filhos Deus tem respondido, e responderá. Jesus diz á sua Igreja: «Eu estarei convosco até á consummação dos seculos.» S. Math. xxviii. 20. «Se Deus é por nós quem será contra nós?» Rom. viii. 31.

Relatorio da Igreja de SS. Trindade em Rio de Mouro
do anno de 1894

Ministro. João Joaquim da Costa Almeida.

Representante secular. Leonardo Francisco de Cornilland.

Professora. D. Maria do Rosario da Costa Almeida.

Ajudante. Marianna Fermino de Oliveira.

JUNTA PAROCHIAL.—VOGAES EFFECTIVOS

Secretario. Leonardo Francisco de Cornilland.

Antonio dos Santos e Filippe José. *Supplentes.* José Cardoso. Francisco Firmino d'Oliveira e Augusto Cardoso.

Um anno mais se evaporou da nossa existencia, como homens, e como obreiros do Evangelho e da civilisação, n'este pequeno Burgo, chamado Rio de Mouro, no concelho de Cintra.

Pouco temos feito em 19 annos de muito trabalho, e sempre guerreádos pelos inimigos do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo; porem, com a graça do nosso bom Deos, temos vencido; e se não temos tirado grande fructo do nosso trabalho, temos preparado o terreno para melhores, e mais felizes obreiros da palavra de Deus. N'este anno fomos absolvidos, por unidade do jury, em Cintra, no dia 30 de Maio, de todos os processos, que contra nós tinham sido instaurados, desde de 1870, que erão 4 criminaes, e dois eclesiasticos; com a graça de Deus estamos livres.

Durante o anno tivemos a Sagrada Ceia do Senhor tres

vezes, sendo os cummungantes, da primeira vez 19, da 2.^a 15, e da 3.^a 16. Tivemos a visita d'um Rev. Ministro inglez, no dia 4 de junho, que vindo acompanhado por sua Ex.^{ma} esposa, e a Ex.^{ma} esposa do Rev. Canon Pope, os Revs. Candido Joaquim de Sousa, Torres, com outro sr. inglez, tiraram a photographia do Collegio, e dois grupos, um das creanças do Collegio, e mais pessoas, e outro em familia ; o que tudo penhoradissimos agradecemos, em nosso nome e das creanças, que tiveram um dia alegre, e de muito regozijo, devido às maneiras affaveis, com que foram tractadas pelos vesitantes. Tivemos serviço ao domingo 2 vezes, e á quinta-feira uma, com regular concorrencia aos domingos.

Tivemos a festa das creanças, ou Arvore do Natal, no primeiro de janeiro de 1895, que esteve bastante concorrida. Veiu a philarmonica da terra espontaneamente, abrihantar este acto, o que penhoradissimos agradecemos.

Concorreram com as suas esmolas para o agasalho das creanças, que são muito pobres, muitas pessoas de Lisboa, e Rio de Mouro, cujos nomes não pomos aqui para os não melindrar, mas em nosso nome e das creanças soccorridas muito agradecemos.

Todos os alumnos, e alumnas receberam um lenço e uma camisa. As meninas receberam mais um saquinho de retalhos, feito por ellas, durante o anno letivo, e mais prendas, que as mais adiantada, tinham feito para si, e para offerecerem ; tudo isto esteve em exposição na Arvore, que prendia a attenção dos circunstantes. Todas as creanças da escola receberam um bolo offerecido pela professora.

Tivemos matriculados n'este anno 75 creanças d'ambos os sexos, que todos se portaram bem, e aproveitaram, conforme as suas idades, e comprehensão.

Continuemos no corrente anno com a mesma lide ; pedindo ao nosso bom Deus : que nos abençoe, e nos dê graça e força para supportar tão ardua tarefa, já superior á nossa idade. Agradecendo a todos os nossos irmãos no Evangelho toda a cooperação que nos tem dado, oremos por elles.

Rio de Mouro, 4 de Fevereiro, de 1895.

João Joaquim da Costa Almeida.

CONGREGAÇÃO DE S. PAULO

Rua da Moeda, 45, 2.^o — Lisboa

GERENTES PARA 1895

Ministro — Rev. Augusto Ferreira Torres. Rua das Amoreiras, 185, 3.^o

Representante — Sr. Domingos Ferreira Pastoria Gomes; Travessa do Alcaide, 24, 1.^o

JUNTA PAROCHIAL

Vogaes effectivos — Srs. Domingos Ferreira Pastoria Gomes; Francisco Maria Martins; Adelino Joaquim d'Almeida e Calixto Rodrigues Pereira.

Vogaes substitutos — Srs. João José Valdez, Antonio Joaquim de Souza, José Manuel da Costa.

Esperando um futuro mais prospero, passou esta Congregação mais um anno na paz do Senhor, que, certamente, breve acudirá ás suas mais urgentes necessidades.

Com alegria temos visto permanecerem a fraternidade e amor christão, tão necessarios para o bom exito da causa evangelica, e pedimos a Deus nos mantenha unidos n'um mesmo espirito, fé e zelo.

No cumprimento do nosso ministerio, temos visto que a mensagem da paz tem sido ouvida com religiosa attenção, produzindo os seus salutaes effeitos.

Ultimamente tem estado bastante animado o culto da manhã, ao domingo, assistindo bastantes creanças do Collegio Evangelico Luzitano, que aqui tem a sua sêde, portando-se todas, sob a direcção d'uma das zelosas professoras, com louvavel socego. Tambem o culto da noite tem sido razoavelmente concorrido, e o da quinta feira tem augmentado.

Durante o anno findo celebrou-se seis vezes a Sagrada Communhão, sendo o termo medio de commungantes vinte e oito. Houve dois baptismos, um casamento, e o falle-

cimento d'um filhinho d'um nosso irmão. Filiaram-se quatro pessoas que, esperamos no Senhor, se mantenham firmes na fé que abraçaram.

Com summo prazer recebemos a sympathica visita do nosso irmão e dedicado amigo o rev. E. Unmack, enviado da sociedade das missões. Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, sua rev.^{ma} assistiu no domingo 27 de Maio, á aula biblica das creanças do Collegio Evangelico Lusitano, antes do serviço da manhã, estando presentes 46 alumnos. A meu convite, depois do serviço divino, pronunciou, em intelligivel hespanhol, um discurso, repleto de enthusiasmo e fé christã, confortando o coração dos ouvintes.

Visitou tambem com sua esposa, no dia 29 o Collegio Evangelico Lusitano, sendo a assistencia de 86 creanças, que mostraram o seu adiantamento com muito agrado dos illustres visitantes. N'esse dia o collegio photographou-se em grupo. Na quinta feira seguinte, assistiram ao culto da noite, acompanhados da ex.^{ma} snr.^a D. Luiza A. Pope, dando o adeus de despedida á congregação, que não pôde deixar de manifestar a sua alegria ao ver no seu seio tão sinceros e dedicados irmãos.

A todos os irmãos pedimos, que de modo algum seja abandonada a pratica da oração no lar domestico. Com ella teriam muitos evitado graves dissabores. «Vigiae e orae, para que não entreis em tentação». S. Luc xxii, 46. A frequencia ao culto é não só um dever, mas tambem uma benção que o Senhor nos concede.

Cumprindo este dever, gosando esta benção, sentiremos aquelle conforto commum de irmãos na mesma fé. «Não abandoneis», diz S. Paulo, «a vossa mutua Congregação». Heb x, 25. E quanto importante podemos pedir n'essas horas em que estamos juntos!

O progresso da causa de Christo na nossa patria, os melhores meios de podermos sentir esse progresso. E' antigo o dictado: «A união faz a força». Nós estaremos unidos estando unidos a Christo, nosso Salvador, nossa Vida, nossa Luz. E com tão bom Pastor, devemos esperar alegres o cumprimento da sua vontade.

Quando a Elle aprouver responder ás nossas orações, e dar-nos os meios de que carecemos para trabalhar na sua sancta causa, a Congregação de S. Paulo entrará u'uma

nova esphera de acção e progresso. Elle assim o permitta.

A nossa necessidade mais urgente, é um edificio expressamente feito para o culto. Dia a dia se torna mais sensivel esta falta. Sabemos como os inimigos da luz trabalham denodadamente, tendo em seu auxilio os melhores recursos, e a protecção dos grandes. Assim vae avançando o jesuitismo na sua obra de trevas.

E' necessario lutar, combater, trabalhar; mas é preciso saber como e onde. Pouco, muito pouco será o resultado dos nossos esforços, continuando a trabalhar no meio em que temos trabalhado. Mas não esmorecemos. Temos pedido a Deus, e temos pedido aos homens. Quando ao primeiro aprouver, os segundos acudirão com aquella boa vontade christã, certamente coroada pelas benções do ceu.

Avante, firmes a unidos; ouçamos a voz do Mestre que nos diz: «Não temas ó pequenino rebanho, porque foi do agrado de vosso Pae dar-vos o seu Reino». S. Luc. xii-32.

D'aqui agradecemos a todos os que teem concorrido para o bom exito d'esta obra. A' nossa irmã, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ismenia Newington Ferreira Baptista, a sua dedicação como organista.

A' junta parochial o seu zelo no cumprimento dos seus deveres. No importantissimo trabalho do Evangelho, todos teem uma missão a cumprir. Roguemos ao Senhor, que nos ajude a desempenhar a nossa, com sinceridade e fé, dando todos um bom testemunho da sua crença. Seja Christo o nosso guia, a sua Igreja o nosso baixel, o Evangelho o nosso pharol, o ceu será o nosso porto de eterno abrigo. D'aqui até lá não esqueçamos o conselho do Apostolo S. Paulo:

«Na esperanza alegres: na tribulação soffridos: na oração perseverantes», Rom. xii, 12.

A. F. TORRES.

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas (à Praça da Alegria) Lisboa

GERENTES PARA 1895

Ministro — Rev. Candido Joaquim de Sousa. Rua de Sant'Anna, 47, 1.º

Representante secular — Sr. Domingos Escudeiro. Rua Augusta, 32, 4.º

Organista — D. Josephina Irwin.

Junta parochial. Vogaes effectivos — Srs. Eduardo Pedro Vianna, *thesoureiro*, Jose de Sousa Loureiro, *secretario*, Antonio Dias Gonçalves, José Caetano Gonçalves, Joaquim de Sousa Loureiro e Domingos Escudeiro.

Vogaes supplentes — Srs. Daniel de Mattos Sequeira, Domingos Alexandre Gomes, João Francisco Maceira, Antonio de Souza Loureiro, Joaquim José Monteiro e José Joaquim Gouveia Leite.

No anno de 1894 houve serviço divino aos domingos, ao meio-dia e á noite, e ás quartas feiras á noite, quasi sempre bem concorrido, principalmente aos domingos, havendo sempre socêgo e attenção.

Foi sete vezes celebrado o sacramento da sagrada communhão, sendo de 54 a media dos commungantes; houve cinco filiações, um casamento e tres obitos. Conta esta congregação, em 31 de Dezembro do mesmo anno, 109 membros commungantes e 6 á prova.

Foi visitada a congregação, pelos srs. Cassels — Diogo e André respectivos ministros das congregações de *S. João Evangelista* e do *Bom Pastor*, os quaes prégaram uma vez cada um, com muita edificação para os ouvintes.

Durante o mez d'abril do anno decorrido fui substituido no serviço da congregação, por motivo de doença, pelo meu apreciavel collega e amigo, o rev. Augusto Ferreira Torres, a quem mais uma vez agradeço a dedicação com que se houve, e sinto que não tenha podido continuar a officiar n'esta egreja, onde os seus amigos se contam pelos membros d'ella.

Agradecendo aos meus irmãos em Jesus Christo o seu valioso auxilio, a bem da nossa egreja e para gloria de Deus, ousou esperar que, para o futuro, o nosso bom Pae celestial continue a dispensar-lhes a graça de possuirem os mesmos bons desejos, que até agora teem abrigado. E para que assim succeda, oremos continuamente no Espirito Santo e pelos merecimentos infinitos de Jesus, nosso Salvador.

Candido J. de Souza.

CONGREGAÇÃO DE JESUS

Rua da Conceição (à Praça das Flores) Lisboa

GERENTES PARA 1895

Ministros interinos—Rev. Candido J. de Souza e Augusto F. Torres.

Representante—Sr. José Maria Maceira y Bastos.

JUNTA PAROCHIAL

Vogaes effectivos—Srs. Domingos G. Carvalhido, *thesoureiro*. José M. M. y Bastos, *secretario*, Antonio J. Cardona e Procopio da Graça.

Vogaes supplentes—Srs. Pedro Celestino, Miguel C. Rodrigues e João B. Roiz.

Ha bastante tempo estabelecida na antiga casa dedicada ao serviço divino na rua da Conceição, á praça das Flores, esta Congregação, sem ministro seu, mas esperando sempre que o Senhor lhe conceda melhores dias, tem-se conservado firme na fé, e fiel á Egreja a que se uniu, mostrando os seus poucos membros, quanto pode a confiança no amor e poder d'Aquelle que nos diz: «Onde estiverem dois ou tres reunidos em meu Nome, ahí estou eu no meio d'elles.» S. Math. XVIII, 20.

O serviço dominical, ás duas horas da tarde, é concorrido por todos os membros, que comprehendem o seu dever de não abandonarem a sua Congregação, mas antes dar, com a sua presença, animo e força. O serviço das quartas feiras, tem tido ultimamente um numero muito rasoavel de assistentes. Celebrou-se durante a anno tres vezes a Sagrada Communhão sendo quinze o termo medio de commungantes.

Aconselhamos os nossos irmãos a que permaneçam firmes como até aqui, pedindo ao Senhor que a palavra ali semeada dê seus abundantes fructos. Aos que nos teem ajudado no nosso interino ministerio, não podemos deixar de louvar o seu zelo, principalmente ao thesoureiro D. G. Carvalhido e seu filho G. Neves, que como organista tem prestado excellentes serviços.

Que o Senhor abençõe a todos que trabalham na sua sancta obra.

A. F. TORRES.

EGREJA DE S. JOÃO EVANGELISTA

Travessa do dr. Avindes — VILLA NOVA DE GAYA

GERENTES PARA 1895

Presbytero — Diogo Cassels.—S. Christovão de Mafamude.

Representante secular—Arthur d'Ameida Coutinho.

JUNTA PAROCHIAL

Secretario — Arthur d'Almeida Moura Coutinho.

Thesoureiro — Luiz Pinto Barbosa.

Fiscal das campas — Manoel Pereira

Mordomos { Alberto Paiva.
José Pinto Mendes.
José Pereira Martins.

OFFICIOS DIVINOS

Serviço Divino — Aos Domingos ás 9 horas da manhã.

Serviço divino e Sermões — Aos Domingos às 5 horas da tarde.

Serviço Divino e Prática — Às quartas feiras ao anoitecer.

Celebração da Sagrada Eucharistia — No segundo Domingo de cada mez às 9 horas da manhã, e no primeiro Domingo de cada trimestre às 5 horas da tarde.

Reunião para Oração — No primeiro Domingo de cada mez, depois dos Offícios Divinos.

Aulas Biblicas — A's 9 h. 45 m. da manhã.

Classe Biblica — A's 9 h. 45. m. da manhã e 4 h. 15 m. da tarde, todos os Domingos,

Escola Nocturna para Adultos — Todos os dias, excepto aos sabbados, durante o inverno.

Côro Evangelico — Aos Domingos ao anoitecer, e também em outras occasiões em diversas casas.

Banco dos Artistas — Secretaria, D. Izabel Cassels.

Sociedade de Soccorros — Os informadores para o anno corrente são Arthur d'Almeida Moura Coutinho; Alberto Paiva; Francisco da Costa; e Tobias Ferreira da Cruz.

O Sacramento do Baptismo, o rito do Matrimonio e os Offícios d'Enterros são sempre gratis, não só para os membros commungantes, como também para todos os adultos e creanças da Congregação.

O ministro evangelico sempre acompanhará o enterro gratuitamente.

Informações e conselhos á Congregação: Os Offícios Divinos sempre começam pontualmente á hora marcada. Os membros da Congregação muito contribuiriam para o seu proprio conforto e para o socego e devoção de todos, vindo sempre a horas.

CAROS IRMÃOS EM CHRISTO

Ao principiar um novo anno é da minha vontade e de meu dever escrever-vos uma carta que também pôde servir de relatorio para o anno p. p.

Nós temos muitos e grandes motivos para agradecer ao Altissimo os beneficios que nos tem feito durante o anno findo.

A nova Capella de S. João Evangelista foi aberta e dedicada ao culto Divino em abril do anno p. p.

E' simples, conforme convém ao Evangelho, mas ao mesmo tempo é bem construida e elegante, e dou graças ao Altissimo que me deu os meios, o desejo e a occasião de edificar este novo templo muito mais espaçoso do que a antiga Capella aonde podemos render culto publico a Deus e adoral-o em espirito e verdade. Este templo tem assentos para 350 pessoas, mas algumas vezes tem assistido 500, não havendo logar algum devoluto, nem ainda de pé.

Durante o anno findo houve um augmento muito sensivel na congregação apesar que 14 membros sahiram da Igreja emigrando para o estrangeiro ou para outras partes de Portugal, augmento no numero de membros commungantes e tambem nas collectas e donativos, mas sobretudo dou graças ao Altissimo pela mudança de vida e pelo zelo e actividade nas coisas de Deus, que tenho notado em alguns.

No anno findo houve 12 baptisados e trez irmãos e algumas creanças foram chamadas para a presença divina, e muito folgamos em registrar o bom testemunho, fé e confiança em Deus que estes nossos irmão deram antes de sahirem d'este mundo. Todos elles entregaram suas almas ao bondoso Creador na certeza da resurreição dos mortos para a vida eterna.

O fim de toda a religião pura não é encantar os sentidos com o fausto, mas ajudar-nos a viver bem na terra e preparar-nos para a bemaventurança eterna.

Existem 115 membros commungantes.

Aproveito esta occasião para agradecer cordealmente aos prégadores e aos instructores da Escola Dominical que nos tem auxiliado na sementeira espiritual.

Agradeço, e muito, aos mordomos, irmãos, senhoras e meninos que fazem parte do côro no culto Divino e nos tem auxiliado com a sua presença e com as suas vozes.

A parte dos coristas é pelo menos tão importante como do ministro, e se este não deve faltar, tambem não devem faltar as senhoras e os meninos do côro, mas não só estes como toda a congregação devem tomar parte no serviço Divino. «Fallando entre vós mesmos em Psalmos e em Hymnos e canções espirituaes, cantando e louvando ao Senhor em vossos corações. Dando sempre graças ao Deus

e Pae por tudo em nome de Nosso Senhor Jesus-Christo» (Ephesios V. 19, 20.)

Como o serviço Divino principia agora ás cinco ou seis horas da tarde, não tem sido possível reunir os côros evangelicos em outras partes com a mesma regularidade que antes, todavia agradeço muito áquelles que nos tem auxiliado n'estes côros com as suas vozes, a fazer oração e a manter a ordem. Em verdade vos digo que não perderão a sua recompensa. (S. Matheus X 40).

Finalmente agradeço cordealmente a todos os membros da Igreja que na sua grande maioria teem contribuido regularmente e de boa vontade para as despesas da Igreja, e se alguns tem dado o que lhes é superfluo, sei que outros tem feito bastantes sacrificios para ajudar a Igreja conforme fez a viuva que deitou duas pequenas moedas que era todo seu sustento, mas deante de Deus deitou mais que todos os outros. (S. Marcos XII 41 — 44.)

Como ministro da Igreja lembro a todos, «Que aquelle que semeia pouco tambem segará pouco e que aquelle que semeia em abundancia tambem segará em abundancia». (II. Corinthios IX. 6.).

Cemiterio de Mafamude

O anno passado escrevemos em nosso Relatorio o seguinte :

«Ha mais que dezoito annos que a auctoridade administrativa tem por diversas vezes ordenado ás Camaras Municipaes e ás Juntas da Parochia que cumprissem a lei exarada em diversas portarias, e apartassem um pequeno recinto dentro d'este cemiterio parochial para os não catholicos Romanos. Não obstante estas ordens superiores, as diversas Camaras Municipaes e Juntas de Parochia teem sempre procurado varios pretextos e subterfugios para não cumprir a lei.

E' verdade que alguns não Catholicos Romanos tem sido enterrados n'este Cemiterio Parochial na parte geral, mas por isso por vezes tiveram de vencer bastantes difficuldades e soffrer alguns desgostos, e perseguições, por isso

muitos preferiram enterrar os restos mortaes dos seus parentes em outros cemiterios, aonde não tinham de lutar com os mesmos tropeços.»

Folgamos muito em registrar que o actual digno Presidente da Camara Municipal de Gaya, de combinação com o muito digno Administrador d'este Concelho, destinou um quarteirão amplo no cemiterio de Mafamude para os membros da Egreja Evangelica, e assim por fim esta questão foi resolvida a nosso favor.

Aproveitamos esta occasião para agradecer ao irmão Tobias Ferreira da Cruz, o seu zelo e actividade em mandar embellezar este cemiterio e em separal-o com uma grade simples mas elegante, sendo a metade d'esta despesa feita á sua custa.

Obras

A nova avenida da ponte de D. Luiz 1.^o deitou abaixo a antiga casa do porteiro que já estava escorada e ameaçava proxima ruina, por isso foi preciso fazer uma nova casa, porque o porteiro, que tem a seu cargo a limpeza da Capella e das quatro salas da Escola, não tem outra remuneração além da renda da casa aonde habita.

A junta transacta viu-se obrigada a contrahir um emprestimo de 300\$000 rs., para edificar esta casa ao juro de 5 % por anno.

Este encargo afflige-me bastante porque desejava que a nossa congregação não tivesse dividas, e peço a todos os irmãos de nos ajudarem com os seus donativos afim de que esta somma seja amortisada dentro em pouco tempo.

Despezas

E' do dever de cada congregação sustentar o seu ministro conforme a recommendação de S. Paulo : «Não sabeis que os que administram as coisas sagradas comem do sanctuario e que os que servem ao altar participam do altar? Assim ordenou tambem o Senhor aos que prégam o

Evangelho que vivam do Evangelho.» (I Corinthios IX, 13, 14.).

Acontece porém que o ministro e os outros prégadores d'esta congregação tem outros recursos, e em lugar de acceitar as offertas dos fieis, estão promptos a concorrer para as despesas da Igreja; todavia lembramos a todos os irmãos que n'um templo, nas aulas Biblicas e escolas aonde ha tanto movimento como actualmente ha no Torne, não pode deixar de haver grandes despesas em illuminação, obras de conservação e reparos, etc.

Como Preidente da Junta e Thesoureiro interino durante os ultimos trez mezes, é da minha obrigação fiscalisar todas as despesas, e affianço que tem havido rigorosa economia compativel com o bom serviço.

O Mappa da Receita e Despeza da Igreja já foi affixado á porta da Igreja conforme manda o regulamento e este Mappa e todos os recibos acham-se no poder do Thesoureiro actual que de boa vontade se presta a mostral-os a qualquer membro contribuinte que os deseje examinar.

É da nossa obrigação como uma congregação bastante numerosa contribuir para o Fundo Central da Igreja Lusitana, isto é, em auxilio das congregações nascentes, mas por emquanto não temos contribuido conforme nos compete fazer.

Em conclusão, peço a todos os membros da congregação para continuarem a ajudar-nos com os seus donativos, afim de que possamos, não só pagar as despesas correntes da Igreja, mas tambem amortisar a divida contrahida, e dar alguma coisa em auxilio do Fundo Central da Igreja Lusitana, porém não peço donativos de quem só dá esforçado e de má vontade porque taes donativos não podem ser abençoados por Deus, que ama ao que dá com alegria.

Oremos fervorosamente ao Altissimo para que os incredulos sejam convertidos, os fracos fortalecidos e aquelles que tem deixado o seu primeiro amor e tem deixado de frequentar os cultos, sejam convertidos de novo e que nunca deixem de assistir ao serviço Divino que é o dever de todo christão.

A Sagrada Communhão é administrada quatro vezes cada trimestre, de maneira que todos que desejam cumprir